

OUTROS OLHARES

Festas, devoção e símbolos como marcadores na preservação da memória ¹

Renata Maria Franco Ribeiro

*Professora de História e Geografia - Escola Professor Júlio Holanda -
Secretaria da Educação de Guaramiranga - CE*

*Bacharelado em Humanidades –Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira*



As Festas de Reis e suas simbologias estão permeadas de marcadores que fomentam a história dos nossos antepassados e a religiosidade. Por sua vez, professavam sua devoção, cultura, memória, ancestralidade e diferentes saberes no cortejo de Folia de Reis, nos mais diversos territórios do Brasil. Desse modo, as práticas culturais conectam diferentes crenças, tradições, religiosidades. O cortejo das Foliás de Reis, é reivindicado pela memória e

oralidade dos grupos culturais, estes na maioria das vezes fomentado pelas famílias passando de geração e geração, como guardiães desses saberes e comemorações.

Essas manifestações fazem parte da tradição e religiosidade ligada ao nascimento de Jesus Cristo, contudo há um dinamismo de elementos e significados nas figuras do cortejo, bem como o entrelaçado cultural de manifestações afro no chão do Brasil. A folia de Reis tem como seus principais marcadores de ensinamentos o comunitarismo, a coletividade, a escuta aos mais

¹ Texto produzido no âmbito do Curso Folia de Reis ou Reisado: preservação do patrimônio imaterial brasileiro, promovido pela Revista África e Africanidades, no primeiro semestre de 2019, coordenado pela professora mestra Nágila Oliveira dos Santos.

velhos, a oralidade, valores que permeiam as sociedades africanas e afrodescendentes no Brasil.

Desse modo, a educação formal e informal é permeada por valores civilizatórios ensinados na trajetória das festas de devoção, tendo em vista que muitos dos brincantes estão nos grupos culturais desde criança, como a Folia de Reis, para tanto é importantíssimo levarmos esses ensinamentos para o chão dos espaços escolares, como fomento à cultura, mas sobretudo aos valores civilizatórios, como memória, oralidade, ancestralidade. Portanto, nossa perspectiva na construção do currículo escolar balizado pelos princípios éticos e morais, bem como o desafio de construirmos uma educação inclusiva e que reconheça a diversidade das manifestações culturais e saberes dos grupos formados por trabalhadores do campo, da cidade, por famílias, pesquisadores e fomentadores da cultura popular brasileira.

Referências:

BOMFIM, Tâmara Rossene Andrade. Os sujeitos da cultura popular de Ibotirama: da invisibilidade à resistência. **Seminário Interlinhas**, Salvador, v. 3, n.2, 2015, p. 143-147. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/asipc/article/view/4765/3001>.

Folia de Reis Resposta do Oriente. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=dysAonlySw>. Acesso em: 10 fev. 2019.